

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



O Atlas de 1648, de João Teixeira, existente no Museu de Marinha

António José Duarte Costa Canas - costacanas@gmail.com ;

Museu de Marinha, João Teixeira

Os *Portugaliae Monumenta Cartographica* são o resultado de um trabalho exaustivo de pesquisa de cartografia, levado a cabo em arquivos de todo o mundo, ao longo de vários anos. No entanto, nenhuma pesquisa arquivística é suficientemente exaustiva para garantir que se descobre tudo o que existe sobre determinado assunto. São diversas as razões pelas quais isso acontece. Entre as principais destacamos: o facto de as peças estarem em coleções particulares no momento em que a pesquisa é feita; a enorme dificuldade em garantir que os arquivos tenham todas as peças completamente identificadas; a utilização de peças para outros fins, nomeadamente para forrar livros, comum em espécimes cartográficos; ou ainda a guarda de peças em pequenos arquivos, pouco conhecidos ou dedicados a temáticas diferentes daquela que são objecto da pesquisa.

Na edição de 1960 dos *Portugaliae Monumenta Cartographica* é dado a conhecer um pequeno atlas de Luís Teixeira, que descreve a costa de Portugal, datado de 1648. Na época foram identificados quatro exemplares e mais uma cópia do mesmo. Na Nationalbibliothek de Viena existem dois exemplares deste atlas. No British Museum, em Londres existe um outro exemplar. Finalmente, em Portugal tinha sido também encontrado um exemplar, que se encontra na Sociedade de Geografia de Lisboa. Além destes quatro exemplares, conhecia-se, na época, mais uma cópia existente da Bibliothèque Nationale de Paris, elaborada provavelmente a partir de um dos vários originais que se crê terem circulado por aquela cidade. Os autores da *Portugaliae Monumenta Cartographica* mencionam ainda a notícia de um outro exemplar que existiria na Biblioteca Nacional de Florença. Pela descrição do mesmo, na referida notícia, existia forte probabilidade de ser mais um exemplar do mesmo atlas, embora a data referida fosse de 1646. A pesquisa na referida biblioteca não permitiu encontrar esse suposto exemplar.

Na reedição da obra, passados mais de vinte anos, a mesma foi actualizada, com materiais entretanto descobertos. Contudo, não foi actualizada a informação referente ao mencionado atlas, sinal de que nada de relevante foi encontrado por quem procedeu à actualização.

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



O Museu de Marinha em Lisboa possuiu um outro exemplar deste mesmo atlas. Apesar de todos os exemplares apresentarem o mesmo título: «Descrição dos Portos Marítimos do Reino de Portugal. Por João Teixeira, Cosmógrafo de Sua Majestade. Ano de 1648» (actualizámos a ortografia), e de o conteúdo do atlas ser semelhante nas diferentes versões, pode afirmar-se que não existem dois exemplares iguais. Por essa razão, consideramos que existe todo o interesse em divulgar neste encontro essa peça cartográfica pouco conhecida. Numa pesquisa preliminar que fizemos constatámos que não existem muitas referências à existência deste exemplar do Museu de Marinha, na literatura que refere o Atlas de João Teixeira, embora a mesma não seja totalmente desconhecida.

O nosso objectivo, no presente estudo, é apresentar o referido atlas. Para tal, começaremos por fazer uma revisão da literatura, no sentido de identificarmos as principais referências ao mencionado atlas e à sua inserção na obra do cartógrafo João Teixeira. Uma vez que nos parece que este exemplar do atlas de 1648 é pouco conhecido, procuraremos ainda apresentar alguns estudos mais recentes em que o mesmo seja referido, assim como outros, sobre o atlas, nos quais se note que este exemplar era desconhecido, à data de alaboração dos mesmos estudos. Além disso, tentaremos inserir este atlas na cartografia do seu tempo, procurando, por um lado, as possíveis fontes que João Teixeira terá usado e por outro lado, a sua eventual influência noutros trabalhos do género.

Num segundo momento, procuraremos averiguar a história do exemplar existente no Museu de Marinha. Uma avaliação preliminar indica-nos que poucos dados se conhecem sobre este assunto. No entanto, tencionamos efectuar esta pesquisa, de um modo tão profundo quanto possível, para procurarmos o maior número de dados possível.

Finalmente, faremos a descrição do exemplar do Museu de Marinha. Esta apresentação só faz sentido se for feita a comparação com os restantes exemplares, procurando identificar diferenças entre eles. Por questões de ordem prática, provavelmente apenas nos será possível efectuar a comparação exaustiva com o outro exemplar existente em Portugal, o da Sociedade de Geografia. No entanto, faremos tudo aquilo que estiver ao nosso alcance para obter o maior número possível de informações, por forma a podermos fazer a comparação entre os diferentes exemplares conhecidos.